

CONSULTORES DE HISTÓRIA

LMT - Consultores em História e Património, é uma empresa recente mas que maturou um ano em concepção e que se funda na experiência académica e profissional dos seus três associados. Abreu Loureiro, Correia de Matos e Galvão Teles oferecem o nome à casa, não fossem os nomes e a patronímica uma das áreas onde se espelha o 'savoir faire' da LMT.

TEXTO DE DIANA MOREIRA
FOTOGRAFIA DE PAULO FIGUEIREDO

Para Lourenço Correia de Matos, mestre em História e investigador, a marca LMT acaba por nascer de um conceito simples: “trabalhamos nesta área há muitos anos e somos amigos também há muitos anos. Só falámos de criar um negócio depois de sabermos que este era o nosso tema”.

Com os percursos profissionais que se cruzam em diversas áreas da investigação histórica, da genealógica e heráldica até à prospecção e atribuição de valor a objectos de arte, os três sentiram que havia condições para iniciar a empresa. Correia de Matos lembra: “andámos muito em volta da questão do nome. Quisemos fugir à ideia de “escritório de advogados” e também àquela noção de que esta é uma área chata e bolorenta e acabámos por escolher a ordem alfabética apesar do aspecto formal”. A concepção do projecto passa pela mensagem que Correia de Matos acredita estar reflectida no site, que criaram em lmt-consultores.pt, onde espera que se confirme “uma identidade de competência e credibilidade mas com empenho em mostrar que estas são áreas com muito interesse”.

Na procura de tesouros já correram o país entre encontros com clientes, investigação de lugares, casas e igrejas, famílias e objectos raros. Para os três fundadores, o apelo do conhecimento encontra-se mesmo no bafio das caves de velhos arquivos ou alfarrabistas, que encerram a promessa de aventura porque, defende Correia de Matos, “nenhum trabalho de investigação é igual porque nenhuma vida é igual”. Até agora e apesar da pouca história da empresa de História, Correia de Matos admite: “temos trabalho de procura de registos, de livros e de peças, de estórias de instituições e de lugares. Temos trabalhado praticamente em todas as áreas a que nos propomos, mas a história da família e a genealogia têm eventualmente mais procura, também por via dos nossos currículos e porque não entregamos ‘chapa 5’, temos um trabalho de alfaiate, não de pronto-vestir. Investigamos e apresentamos documentos, estamos em contacto permanente com o cliente, mostramos-lhe o que conseguimos e como vamos fazer. Torna-se mais aliciante assim”, defende.

Resolver um mistério é como encontrar um tesou-



Da esquerda para a direita, João Bernardo Galvão Teles, Guilherme Abreu Loureiro e Lourenço Correia de Matos, os três sócios da LMT - Consultores em História e Património.

RESOLVERAM AVENTURAR-SE NOS ARQUIVOS E DESCOBRIRAM UM RETRATO DO MINISTRO CARLOS BENTO DA SILVA.

ro. Foi o que aconteceu num episódio curioso e recente vivido por Guilherme Abreu Loureiro que, numa visita ao Ministério da Educação percebeu que na galeria, com mais de noventa retratos de ministros, faltava um único. “Carlos Bento da Silva foi ministro de várias pastas mas não se encontrava nenhum registo fotográfico. Pensei que tínhamos aqui a hipótese de nos pôrmos à prova e ao mesmo tempo foi um bom desafio intelectual”, conta Abreu Loureiro.

Resolveram aventurar-se em virar de páginas em arquivos e em contactos telefónicos que os levaram a descobrir vários elementos, nomeadamente laços de família, um irmão do ministro e outros trabalhos e actividades desenvolvidas por Carlos Bento da Silva durante o século XIX. No entanto, admite, “chegou uma altura em que acreditei que o senhor nunca tinha sido retratado por algum motivo”. Até que a busca começou a compensar. “Encontrámos num livro a referência a um antigo álbum. Quando finalmente localizámos esse álbum pude ter aquela emoção de folhear as páginas até acabar por encontrar o retrato do ministro. Foi uma sensação de vitória enorme”, confessa Abreu Loureiro.



O retrato do 2º Ministro da Instrução Pública, resgatado na história, encontra-se ainda em fase de restauro e em breve estará exposto junto aos seus pares, no lugar para ele reservado por uma equipa que o procurou sem conseguir encontrar. Um lugar vazio que a LMT conseguiu preencher.

Para João Galvão Teles, encontrar a identidade é um elemento que se revela fundamental para o Portugal contemporâneo que precisa de marcar a diferença e exportar a sua imagem a par dos seus produtos. O jurista e académico, admite: “criámos a LMT numa altura de contra-ciclo, mas acreditamos que é fundamental conhecer a nossa história para poder valorizar o presente e o futuro”. Galvão Teles acrescenta ainda: “redescobrir o que é nosso permite-nos valorizar. Contar a história de uma vinha, saber quando e quem começou a trabalhar aquelas terras, ajuda a promover o vinho que ali é conseguido. O mesmo se passa com um solar do Douro ou um palacete na Baixa Pombalina, conhecer as origens permite ter consciência da exclusividade do produto e poder contar a sua história faz a marca”.

CONTAR A HISTÓRIA
DE UMA VINHA,
SABER QUEM
TRABALHOU
AS TERRAS AJUDA
A PROMOVER
O QUE ALI É
CONSEGUIDO.

REGISTO DE RELÍQUIAS

Além da recuperação do misterioso retrato ministerial, a equipa da LMT já conseguiu resolver ‘puzzles’ muito particulares. “Trabalhamos com peças que têm sempre valor de mercado mas que, às vezes, têm muito mais valor histórico e emocional”, afirma Lourenço Correia de Matos. Podemos imaginar como aquela pintura, de largas dimensões e generosa moldura, ocupava o lugar central da sala. O rosto dela a manter-se por anos, solene e permanente, com vista para convívios, discussões e vidas de várias gerações de uma família que não precisa aqui de nome, não fosse o sigilo uma referência na LMT. Com uma particular mistura de acaso, tragédia e partilhas, o retrato dessa tetravó fundadora, acabou por se perder. Guilherme Loureiro confessa: “encheu-nos de satisfação conseguir recuperar o retrato da tetravó do nosso cliente e poder devolvê-lo à família”.

Encontrar o retrato perdido pode ser apenas uma parte do trabalho. “Depois de encontrada a obra ajudamos no processo do seu registo e classificação. Colaboramos com colecções particulares mas também auxiliamos casas leiloeiras com o historial das peças de relevo. É um trabalho que dá garantia de valor às peças”, garante. As memórias que lhes pedem de volta podem comportar-se de várias matérias. Recentemente, a equipa conseguiu recuperar uma colecção especial: “conseguimos arranjar as edições de três livros escritos e publicados pelo avô do nosso cliente”, lembra Guilherme Loureiro. Completar a colecção de um autor que é membro da família ou ajudar a concluir uma colecção de numismática, é dos serviços de ‘out detecting’ que Guilherme Loureiro mais aprecia. “Gosto quando me dizem ‘procure-me esta obra’ ou ‘quero um trabalho de tal autor’. É o início dos contactos para conseguir chegar às colecções onde estão, cá ou no estrangeiro. Há muita emoção na procura”, confessa.

Em alturas que são de crise, o investir na descoberta do passado familiar parece manifestar-se com mais força. Correia de Matos explica que “as pessoas recorrem mais à sua estória, querem descobrir a sua raiz e saber o que as torna particulares”. A individualidade do que somos encontra-se no percurso da nossa família e no descobrir daquilo a que chama de “ligação à terra, noção de pertença a um lugar”. “Numa época tão massificada, em que há prédios em Lisboa que têm mais habitantes que algumas aldeias, torna-se importante descobrir o que nos distingue, porque toda a história, de uma família ou de instituição, é diferente e única”.

A busca da individualidade corre a par da busca de oportunidades, que as épocas de dificuldade conseguem oferecer no espaço de leilão como no de compra e venda. Neste aspecto, a oferta da LMT distingue-se por uma certeza. “Os nossos clientes são pessoas que não têm que aparecer”, garante Correia de Matos. A LMT tanto vai a leilões e licita conforme o interesse do cliente, como posiciona para venda no mercado objectos raros ou de arte, sem que se exponha o vendedor ou o comprador. Trata-se de uma garantia de “confidencialidade e descrição” que não só protege como assegura ao cliente que está a comprar ou a vender pelo valor certo o objecto certo. “O nosso cliente não tem que ser especialista. Somos nós que fazemos os contactos e que aparecemos, os nossos clientes não têm que estar ao telefone a investigar, como não têm que perceber como está composta uma sala de leilão. Esse é o nosso trabalho”, explica Correia de Matos.

Completar os laços, conquistar um objecto de valor e ajudar a fechar colecções são alguns dos factores que atraem Abreu Loureiro ao trabalho que desenvolve. Para o jurista, a LMT é “um gabinete de consultoria mas mais do que isso é a nossa vontade de ajudar os nossos clientes a encontrar aquela moeda que falta na sua colecção de numismática, de recolher as obras publicadas por um autor, investigar e descobrir as pinturas de Malhoa às quais se perdeu o rasto em colecções privadas”.

A reconquista da história e do património nacional começa agora a escrever as primeiras linhas mas conta já com um dossier de vários anos de investigação e vontade de descoberta feita à medida. 